



Cidade Viva: a coletividade em tempos de isolamento social

Marta Oliveira dos Santos: Processos e Manifestações Culturais – Universidade FEEVALE;
e-mail: mosantos@feevale.br

Caroline Rigo: Processos e Manifestações Culturais - Universidade FEEVALE

Introdução

Este trabalho integra o projeto de extensão “Cidade Viva: intervenção urbana como ato comunicacional” da Universidade Feevale, no Rio Grande do Sul, que tem como objetivo promover atos comunicacionais dos estudantes da rede municipal de ensino de Novo Hamburgo, no bairro

onde estudam/moram, possibilitando a participação ativa da comunidade escolar em questões relacionadas à vida em sociedade. O projeto tem como desafio buscar, nas ferramentas do campo da Comunicação Social, a possibilidade de desenvolver estratégias para promover exercícios de cidadania.

A proposta do projeto surgiu a partir de diálogos com a Escola Municipal de Arte Carlos Alberto de Oliveira – Carlão, que realiza, desde 2010, a pesquisa “Ensino de Arte e Memória em Novo Hamburgo”. Por meio dessa pesquisa foi detectada a dificuldade de comunicação e visibilidade daqueles que produzem arte e cultura em suas próprias comunidades. Vislumbrou-se, assim, a possibilidade da parceria entre universidade e escola pública.

Como metodologia, o projeto propõe atendimentos coletivos semanais com quatro turmas de duas escolas municipais de ensino fundamental de Novo Hamburgo. Os beneficiados atendidos são estudantes de 9 a 14 anos de idade que são instigados para um olhar atento ao bairro onde moram e convocados a identificar potencialidades ou carências desse bairro e a promover intervenções em espaços públicos por meio de atos comunicacionais.

Iniciamos o ano acadêmico de 2020 enfrentando uma pandemia causada pelo coronavírus e, desse modo, as oficinas, que incluíam proximidade física, foram diretamente impactadas. Todas as atividades precisaram sofrer uma adaptação para atender as novas diretrizes do Ministério da Educação ao mesmo tempo em que respondiam, mesmo que parcialmente, ao foco do projeto. Os desafios estavam postos: como trabalhar a noção de coletivo e a vivência no bairro em tempos de isolamento social? Como atingir um público que não se encontra no espaço escolar e com limitações de acesso à tecnologia? Este relato, portanto, apresenta uma estratégia de atuação para a extensão, que tem como princípio o estabelecimento de relações com a comunidade, no primeiro ano de Covid 19 – 2020.

O caminho percorrido

As escolas municipais de Ensino Fundamental Monteiro Lobato e Prudente de Moraes, do bairro São Jorge (Novo Hamburgo – RS), foram as escolas que acolheram o projeto em 2020. A

parceria havia recém sido estabelecida quando a notícia de que o isolamento social estava por começar no Brasil. Isso significa que nenhum vínculo havia sido formado com o corpo docente, nem com alunos e alunas das escolas. Os primeiros e únicos contatos presenciais foram exclusivamente com as equipes diretivas de ambas as escolas.

Inicialmente buscamos criar um momento de escuta, de acolhimento e de apresentação do projeto, a fim de estabelecer uma conexão e colocarmos-nos à disposição para ajudar num momento tão delicado para todos.

Ficou definido que a realização das atividades ocorreria por meio de encontros online com professores e equipe diretiva. Foram realizadas reuniões para discutir e planejar ações que envolvessem os alunos e a comunidade. O planejamento dos encontros resultou na troca de conhecimento entre os acadêmicos bolsistas, professores do projeto e os professores.

A partir do que ouvimos da comunidade escolar, encontramos como alternativa estratégica trabalhar via redes digitais e, assim, surgiu a campanha “Abra sua janela. Olhe para fora. O que você vê?”, que teve como objetivo promover uma conexão entre os moradores do bairro São Jorge, alunos e comunidade escolar. A ideia surgiu a partir das conversas sobre a importância de ressignificar o período de isolamento. Através da janela podemos enxergar o mundo pelo nosso olhar e pelo olhar do outro. Com o distanciamento social essa perspectiva se tornou muito importante, pois nos conecta com outras pessoas e outros lugares.

A experiência realizada também teve o intuito de possibilitar outra perspectiva sobre o bairro, já que, impossibilitados de sair de casa, a televisão passa a ser o principal meio de entretenimento e informação e, como nos diz Kellner (2001), as narrativas e imagens produzidas e veiculadas pelos meios de comunicação possibilitam a constituição de uma cultura comum oferecendo

um material espetacularizado que, apesar de desterritorializado na sua produção, alcança a maioria dos lares e indivíduos colaborando para a constituição do que podemos compreender como "nós". Esses materiais veiculados pela grande mídia acabam por criar um afastamento daquilo que é local e regional.

Para participar, bastava registrar, através de fotografia, desenho ou texto, o que era possível ver a partir da janela e compartilhar esse olhar na rede social Facebook. A campanha de divulgação ocorreu através das redes sociais Facebook e Whatsapp. Foram criados pelo projeto, quatro cards convidando a comunidade a participar.



Figura 1 – Card da ação Abra sua janela. Olhe para fora. O que você vê?

Fonte: Acadêmicos de Extensão (2020)

Num primeiro momento convocamos os professores a serem os disseminadores da ação através de uma mensagem de apresentação da campanha e de sensibilização sobre a importância do engajamento de cada um. Dando continuidade, foram enviadas mensagens com os cards para o Whatsapp dos alunos das Escolas Municipais Monteiro Lobato e Prudente de Moraes e às publicações no Facebook. A campanha aconteceu de 13 de junho

a 15 de julho de 2020.



Figura 2 – Publicação no Facebook da ação Abra sua janela. Olhe para fora. O que você vê?

Fonte: Acadêmicos de Extensão (2020)

Para encerramento da campanha foi produzido um vídeo com todas as publicações realizadas por professores, alunos e a comunidade em geral. O vídeo também foi publicado no Facebook das escolas e do projeto e encaminhado ao *mailing* das escolas através do Whatsapp.

Outra experiência realizada, que teve o intuito de fomentar a potência social de cada indivíduo, foi a Ação Plantando.

A proposta consistiu em duas etapas: na primeira, o objetivo foi incentivar professores, pais e alunos das escolas a realizarem o plantio e



Figura 3 – Card de divulgação da ação Plantando

Fonte: Acadêmicos de Extensão (2020)



Figura 4 – Card com sugestões de vasos para a ação Plantando

Fonte: Acadêmicos de Extensão (2020)

o cultivo de mudas em suas próprias residências. Para isso, foi produzido material divulgando a ação e disponibilizado no Facebook das escolas participantes. Complementando a campanha, também foram criados cards com o passo a passo de como realizar o plantio e dicas de locais para o plantio e os cuidados necessários para se ter com as plantas

Esse canteiro coletivo, formado pelo conjunto das plantas, mostrar-se-á bastante simbólico, pois marcará o retorno das relações sociais fisicamente próximas e da importância do agir coletivo para o enfrentamento da pandemia.



Figura 5 – Card com dicas de cuidados com as mudas e sementes da ação Plantando
Fonte: Acadêmicos de Extensão (2020)

A proposta de cultivar uma planta vinha ao encontro de um momento em que era (e ainda é) extremamente necessário: o cuidado consigo e com o outro, tanto físico quanto psicológico/emocional. Para a realização desta ação, o projeto contou com o apoio do Programa Educação Ambiental. (Figura 6). A primeira etapa ocorreu entre 13 de outubro a 13 de novembro de 2020.

A segunda etapa está prevista para o retorno às aulas presenciais, quando as plantas cultivadas individualmente serão transplantadas para um canteiro coletivo no bairro onde ficam situadas as escolas e darão vida a um espaço público.

Os resultados atingidos

Consideramos que frente às dificuldades de um ano atípico, enfrentando uma instabilidade em relação aos caminhos do ano letivo na escola pública e uma insegurança geral da sociedade em virtude do avanço de um vírus desconhecido, conseguimos articular ações que vão ao encontro do propósito do projeto “Cidade Viva, intervenção urbana como ato comunicacional e da Extensão Universitária”. Encontramos um caminho para possibilitar práticas que colaboraram para o desenvolvimento e a continuidade das ações.

Como resultado da ação “Abra a janela, olhe para fora. O que você vê?”, tivemos 47 publicações entre professores, pais e alunos no site Facebook. Essas publicações repercutiram em 837 reações, 89 comentários e 12 compartilhamentos. Já a ação “Plantando” obteve, na primeira fase, 34 publicações entre professores, pais e alunos no site Facebook. Essas publicações repercutiram em 127 reações, 10 compartilhamentos e 20 comentários.

Cabe também ressaltar que, por conta das adaptações que tanto a rede de ensino municipal quanto a universidade sofreram em decorrência da pandemia de Covid-19, os critérios das metas estabelecidas pela Pró Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão (PROPPEX) foram ajustados e flexibilizados considerando o formato remoto e o uso de plataformas de redes sociais. As ações de curtidas e compartilhamentos de cada post realizado foi considerado um efeito realizado por um perfil de uma pessoa impactada pela mensagem, portanto considerado como beneficiado. Já os comentários e visualizações como um feedback da informação, do atendimento prestado a esse beneficiado.

Considerações finais

Acreditamos que o resultado desse trabalho serviu de significativo aprendizado para todos os envolvidos na construção da proposta. Tivemos que enfrentar um revés, mas sabíamos que era importante a continuidade do trabalho e a manutenção dos vínculos com o nosso

público. Utilizando-nos de encontros online e de ações de relacionamento nas redes sociais Facebook e Whatsapp levamos a Extensão Universitária até a comunidade escolar. O uso dessas ferramentas online se mostrou uma importante alternativa para a continuidade das ações.

A ação “Abra a janela, olhe para fora. O que você vê?” possibilitou uma conexão entre pessoas e lugares que, em tempos de isolamento social, essa perspectiva foi muito significativa. Com a ação “Plantando” cujo desafio era plantar e cultivar uma muda durante o tempo de isolamento social para que no retorno cada aluno possa dar sua contribuição na construção de um canteiro coletivo, coloca em pauta a relação estreita e muitas vezes opaca entre o individual e o coletivo.

Apesar das adaptações que precisaram ser realizadas, apesar do acesso restrito à tecnologia por parte dos estudantes, o trabalho seguiu apostando na relevância de envolver e comprometer a universidade e, em especial, os cursos da área da Comunicação Social na discussão sobre a potência cidadã e o agir coletivo. ◀

Referências

BAUMAN, Zygmunt. **Em busca da Política**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia – estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno**. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

OPAS - **Organização Pan-Americana da Saúde**. 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812> Acesso em: 15 abr. 2021.